

CULTURA | Nem uma bala na cabeça, durante um protesto de estudantes em frente ao Teatro Municipal de Santiago do Chile, impediu María Paz de se tornar uma das principais concertistas de sua geração. Seu novo CD é consagrado com lançamento na Embaixada do Chile e no Institut Goethe em Paris. E ela recebe o título «Victor Jara de Resistência Latina».

María Paz Santibañez consagrada em Paris

▪ Efraim Mellara

«Grande artista que faz o mundo conhecer os novos compositores da moderna música contemporânea latino-americana», saudou o embaixador do Chile na França, Jorge Edwards, para uma plateia que lotou o salão principal da Embaixada em Paris. «Além da genialidade de sua música, admiramos María Paz por ser uma artista engajada e comprometida com os valores mais sublimes da humanidade», destacou outro artista latino-americano, W. Tede Silva, para o público que lotou o teatro do Institut Goethe na capital francesa, ao subir ao palco para homenagem da APACESP à pianista. Seja na embaixada de seu país de origem, seja no instituto de difusão da cultura alemã, a consagração de María Paz faz justiça à uma trajetória de talento, coerência e superação de desafios.

Compositores da América Latina consagrados como Pedro Humberto Allende (Chile), Alberto Ginastera (Argentina) e Enrique Iturriaga (Perú), novos nomes como Mauricio Arenas-Fuentes (Chile), Miguel Fariás (Chile), Jimmy López (Perú) y Esteban Benzecry (Argentina), grandes maestros como Béla Bartók y Claude Debussy, integram o repertório do recente trabalho da pianista. A alma, a energia e o ritmo com que interpreta cada obra fazem com que a pianista alcance definitivamente um lugar de honra no seletivo universo do clássico contemporâneo.

Vítima de repressão policial durante um protesto estudantil na capital do Chile em 1987, em frente ao Teatro Municipal, a então estudante de mú-



“Hoje aplaudida em concertos nas principais cidades do mundo, María Paz colhe os frutos de anos de resistência, luta e trabalho.”

sica María Paz recebeu uma bala na cabeça, ficando de frente com a morte. Mas nem a ditadura militar, nem a violência policial conseguiram impedir sua luta e seu destino. Apesar de ter parte do corpo paralisada, continuou seus estudos, voltou à uma vida normal, constituiu família e hoje é reconhecida em todo o mundo por seu trabalho musical, colecionando elogios que vão da Finlândia ao Canadá, do Japão à Suécia.

Em reunião plenária, a APACESP (Associação dos Produtores e Agentes Culturais do Estado de SP) aprovou a indicação feita pelos diretores correspondentes na Europa para

entregar o prêmio Victor Jara de Resistência Latino-América 2013 à pianista María Paz Santibañez, artista chilena radicada em Paris. A concertista lançou um novo CD no Institut Goethe da capital francesa, onde cumpre mais uma etapa que a consagra como uma das mais importantes artistas de nosso tempo.

O presidente da Apacesp, Josane Peer, justificou que «O reconhecimento à coragem, ao talento e à vida de María Paz, é não apenas uma oportunidade mas um dever prazeroso de todos aqueles que têm consciência de que a luta é eterna e os grandes exemplos de virtudes devem

ser ressaltados para que o mal seja cada vez mais reconhecido e vencido em nossa epopéia de seres humanos em busca de construir um mundo melhor, onde a cultura e a música substituam a violência e a injustiça».

A LUTA CONTINUA

Nos últimos anos os estudantes voltaram às ruas do Chile, e em outras partes do mundo, do Canadá e EUA aos países árabes, passando pela Europa e Brasil. A resposta em muitos casos continua sendo a violência da polícia, seguindo a tradição de um eterno retorno da luta entre civilização e barbárie.

Na primavera de 1987 os estudantes da Universidad de Chile realizavam alegres e dinâmicas jornadas de protesto contra um reitor imposto e em defesa da universidade. No dia 24 de setembro, em frente ao Teatro Municipal, a jovem pianista María Paz, estudante de licenciatura em música, recebeu um tiro do policial Orlando Sotomayor, provocando uma ferida de extrema

gravidade em seu cérebro.

«Em um momento senti que minha cabeça explodia, o disparo havia sido feito de curta distância». O curso que seria concluído em 1991, com o início de uma carreira promissora, somente foi terminado em 1998, com grandes dificuldades. A estudante perdeu parte da massa encefálica e teve que vencer uma paralisia no corpo. Além dos problemas físicos e psicológicos, María Paz enfrentou uma luta de quinze anos para responsabilizar o Estado na Justiça, em meio aos trâmites burocráticos e mudanças de governos.

APLAUSOS E SUCESSO

Hoje aplaudida em concertos nas principais cidades do mundo, María Paz colhe os frutos de anos de resistência, luta e trabalho. Segundo o diário Helsingin Sanomat, a propósito de uma de suas apresentações, «as peças mais emocionantes foram os estudos de Maurice Ohana, onde ele cria uma linguagem e gramática pianísticas novas, cujo domínio exigem uma grande maestria. Na peça Tercer Pedal, María Paz brilha com uma magia sonora nunca ouvida. Nos prelúdios conhecidos de Debussy, ela se consagra como uma virtuosa de máxima altura e uma poetisa moderna do piano».

«Eu sou pianista. Não esqueço minha história nem fujo à minha responsabilidade como cidadã chilena, mas estou tranquila como artista. Toco em palcos para plateias que não têm a desconhecem que fui baleada pour um carabineiro em um protesto em 1987», testemunha María Paz, sempre solidária aos pleitos e movimentos da juventude, onde quer que eles ocorram.

